

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS E DE NÍVEL SUPERIOR SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SALVADOR – BAHIA.

Salvador/BA Maio/2016

José Hilton Santos Aguiar - Fundação Visconde de Cairu - hton87@gmail.com

Antonio Carlos Ribeiro da Silva - Fundação Visconde de Cairu - profacr@hotmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O presente trabalho busca retratar a percepção de estudantes secundaristas e de ensino superior sobre a educação a distância em Salvador, na Bahia, bem como analisar as suas possíveis relações com o sexo e a idade. Desse modo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, em duas Instituições de Ensino, com a utilização do instrumento de coleta de dados do questionário impresso e enviado por meio do google drive em que foi verificado maior aceitação por cursos da modalidade a distância por indivíduos do sexo masculino e aquelas com idade superior a 31 anos. Foi identificado, também, que instituições de Ensino Superior, em Salvador, tem usado a modalidade de ensino a distância de forma paralela ao ensino presencial de ensino e que os estudantes soteropolitanos encontram-se divididos quando a efetividade de cursos ofertados pela modalidade de ensino em questão, sobretudo, pela relação de dependência de um professor em sala de aula para mediar a aprendizagem. Tais descobertas preocupam o desenvolvimento de cursos da modalidade a distância na região uma vez que há um entendimento equivocado sobre o funcionamento e estrutura de cursos ofertados por essa modalidade demonstrado pela amostra analisada, na medida em que, cursos na modalidade a distância possuem presença de professores e tutores, muitas vezes, mais presentes que na modalidade presencial de ensino.

Palavras-chave: Educação a Distância. Percepção de estudantes.

1 INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro passa por mudanças estruturais e metodológicas associadas aos avanços tecnológicos e às demandas da globalização. Os antigos modelos educacionais, baseados em estruturas onde o professor ocupa o lugar central na relação ensino-aprendizado é reconfigurado, convergindo em modelos onde o estudante é o sujeito, ditam as regras e o ritmo de sua aprendizagem.

Paralelo ao desenvolvimento da educação, as tecnologias atreladas às variadas áreas do conhecimento tem potencializado e provocado mudanças na relação homem-sociedade. A educação tradicional ao se relacionar ao surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) impulsionaram o surgimento da Educação a Distância (EaD), uma forma de ensino-aprendizagem em que o aluno é o responsável pela sua aprendizagem e o professor orienta e coordena esse processo.

Com esse entendimento, a Educação a Distância possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos organizados e com uso de diferentes suportes de informações, veiculados com diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998). Segundo Moore e Kearsley (2010) a Educação a Distância (EaD) é causa e efeito de significativas mudanças na compreensão do significado de educação, assim como, de como ela deve ser organizada e gerida. Nunes (1994) afirma que a EaD não pode ser entendida como uma modalidade de ensino substituta da modalidade presencial mas de conduzir para um mesmo processo de educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) abriu espaço na condição que a EaD se estabelecesse no cenário nacional brasileiro. Este instrumento com dimensões amplas visa orientar o processo de credenciamento de Instituições de Ensino Superior (IES) e a avaliar cursos superiores à distância no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim como, apresenta o Sistema de Controle, Produção e Distribuição de Material Didático que indica os materiais utilizados que necessitam promover autonomia para o aluno aprender e controlar o seu próprio desenvolvimento (BRASIL, 2007).

A oferta de cursos na modalidade a distância no Brasil tem dominado paulatinamente o mercado educacional. Segundo dados de 2013 do Ministério da Educação (MEC), as matrículas avançaram 12,2% nos cursos à distância enquanto nos cursos presenciais apenas 3,1%. Daqueles que optaram pela modalidade à distância, 72% estão cursando a Educação Superior, 40% em cursos de Licenciaturas e 32% em Bacharelados.

Apesar do crescimento da EaD no Brasil, a idéia de descentralização do modelo presencial, que perdurou por muitos séculos, causam desconfortos e desconfianças quanto a sua eficácia. Em um estudo de caso realizado por Tezza (2013) em uma empresa de grande porte no Rio Grande do Sul, foi constatado que apesar de sua aceitação, os cursos em EaD não agregam valor a profissão dos participantes do curso pesquisado. Souza (2012) ao entrevistar professores e alunos da Universidade Federal de Pernambuco revelaram rejeições e ressalvas quanto à efetividade da modalidade à distância de modo completo para o aprendizado, devido ao falta de preparação de professores e alunos.

A partir do entendimento que a Educação a Distância está em crescente expansão no Brasil e que ainda há resistências quanto a sua aceitação em diversos segmentos da sociedade, esse artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as percepções dos discentes secundaristas e de nível superior sobre a Educação a Distância em Salvador- Bahia?

Os objetivos desse estudo envolvem: (a) Averiguar as impressões de discentes quanto ao Educação a Distância na Bahia; (b) Analisar a receptividade do aumento de oferta de cursos a distância. Esse artigo justifica-se por apresentar estudos inéditos quanto à receptividade da oferta de cursos à distância no mercado baiano dado a compreensão da expansão de ofertas e aceitação no Brasil; e por ao analisar as crenças, resistências (ou não) apresentadas pela amostra analisada, diante a situações/problemas relacionada com a oferta de cursos a distância no mercado de Salvador. Ao identificar as impressões dos discentes, pretende-se contribuir para o fortalecimento da Educação a Distância ao considerar que, *a posteriori*, esses dados poderão compor para que dirigentes de Instituições de Ensino interessados em conhecer o grau de aceitação da modalidade de Educação a Distância.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com Gouveia e Oliveira (2006) atribui-se às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na bíblia, a origem histórica da Educação a Distância. Esse povo utilizava epístolas que ensinavam como viver nas doutrinas cristãs, em meados do século I. Gouveia Oliveira (2006) além de Vasconcelos (2010) asseveram que pode-se estabelecer alguns marcos importantes que consolidaram a EaD no mundo, após do século XVIII, conforme o quadro 1.

Período	Acontecimento	Período	Acontecimento
1728	É anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de <i>Short Hand</i> , oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.	1969	no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1829	Na Suécia é inaugurado o Instituto Liber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância.	1971	a Universidade Aberta Britânica é fundada.
1840	na Faculdade <i>Sir Isaac Pitman</i> , no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa.	1972	na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância
1856	em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência	1977	na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta.
1892	no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes.	1978	na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância.
1922	inicia-se cursos por correspondência na União Soviética.	1984	na Holanda, é implantada a Universidade Aberta
1935	<i>Japanese National Public Broadcasting Service</i> inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial.	1985	é criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência.
1947	inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;	1985	na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi.
1948	na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência	1987	divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia.
1951	nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;	1987	é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
1956	a <i>Chicago TV College</i> , Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na TV.	1988	em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta.
1960	na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria.	1990	é implantada a rede Europeia de EAD, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.
1968	é criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;		

Quadro 1: Marcos do desenvolvimento da EaD no mundo

Fonte: Golvêa e Oliveira (2006) e Vasconcelos (2010). Elaborado pelo autor, 2015.

De acordo com Mugnol (2009), a forma inicial de oferta de cursos a distância acontecia através de correspondências e tinha o propósito de ampliar a oferta de cursos educacionais para permitir que as classes menos favorecidas pudessem ter acesso à educação, sobretudo, à educação básica. Tais ideais ainda permanecem na atualidade pela forma discriminatória que parte da sociedade ainda possui em relação aos cursos da modalidade à distância. Ainda segundo Mugnol (2009), a Educação a Distância obteve destaque com o surgimento do rádio, telégrafo e do telefone, equipamentos que configuram o início dos tempos modernos, chegando até a oferta de cursos através de computadores, via rede (MOORE; KEARSLEY, 2010).

A Educação a Distância no Brasil não é nova. A primeira escola a ofertar cursos na modalidade a distância no Brasil foi a do Instituto Monitor, na década de 30. No início, a EaD no Brasil acontecia por correspondência.

Os que os estudantes liam, respondiam aos exercícios e, por fim, enviavam as folhas de respostas para as escolas, via correio. Com a evolução dos meios de comunicação, a EaD passou a utilizar o rádio, posteriormente, pela televisão e filmes; e, de forma mais recente, por meio do computador com a conexão à internet (COSTA; FARIA, 2008, ALVES; ZAMBALDE; FIGUEIREDO, 2004). Levy (1999) ao analisar as características das mediações dessas mídias afirma que:

que tanto com o rádio, tanto com a TV a comunicação era de todos com todos com Abrem novas possibilidades aos sujeitos cujas ações retroagem sobre a sociedade, complexificando-a. aponta para três grandes categorias, um-todos, um-um e todos-todos. A imprensa, o rádio e a televisão são estruturados de acordo com o princípio um-todos: um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos. O correio ou telefone organizam relações recíprocas entre interlocutores, mas apenas para contato indivíduo a indivíduo ou ponto a ponto (LEVY, 1999, p.63).

O advento das mídias interativas, como a Internet, trouxe de original, para as relações sociais, a maior possibilidade de conexão entre as pessoas, em tempo muitíssimo veloz e independente da distância, do espaço, ou seja, os computadores além de agregarem formas de comunicação típicas de outras eras, como a escrita, a imagem e o som, e acelerarem a velocidade das informações, permitem uma interconexão planetária inédita que efetivamente nos transforma em moradores de uma verdadeira aldeia global, pois

o ciberespaço permite que comunidades constituam de forma progressiva e de maneira cooperativa um contexto comum (dispositivo todos-todos) [...] são os novos dispositivos informacionais (mundos virtuais, informações em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) que são os maiores portadores de mudanças culturais, e não o fato de que misturem o texto, a imagem e o som [...] (LEVY, 1999, p.63).

Para Quintana e Fernandes (2014), a Educação a Distância teve impulso no Brasil, no início do século XX para suprir a crescente demanda por educação, principalmente, para atender a classe trabalhadora que possuía pouco tempo e recursos financeiros escassos. A articulação para desenvolvimento da Educação a Distância aconteceu no final da década de 90, tendo como marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, porém, com maior solidificação a partir do ano 2000.

De forma preliminar, a EAD foi desenvolvida por instituições públicas e, posteriormente, por instituições de ensino privadas (GIOLO, 2008) fundamentada no artigo 80 da LDB que atribui ao poder público incentivar “o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Na atualidade, a Educação a Distância configura um importante destaque quando relacionado aos conceitos que permeiam as discussões sobre educação. Na EaD, o conceito de sala de aula, presença do professor como detentor do saber, espaço e tempo simultâneo entre professor e aluno, não são condições necessárias para que o aprendizado se concretize.

2.2 CONCEITOS DA DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Existem diversos conceitos sobre a Educação a Distância, todos apresentam características em comum. Desse modo, segundo Bernardo (2009):

Autores	Definições
Dohmem em 1967	Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.
Peters em 1973	Educação/ensino a Distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.
Moore em 1973	Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.
Holmberg em 1977	O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

Quadro 2: Diferentes conceitos sobre educação a distância.

Fonte: Bernardo (2009), elaborado pelo autor.

Hoje, a educação a distância é conceituada pelo MEC como “[...] a forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados, com uso de diferentes suportes de informação veiculados com diversos meios de comunicação”. (BRASIL, 1998).

Segundo Litwin (2001) tempo e espaços são variáveis que são intrínsecas ao processo educacional e o processo de administração e controle desses dois elementos. Faz parte do desenvolvimento das instâncias que instâncias do ensino e da aprendizagem.

Além de transpor barreiras espaciais a Educação a Distância propõe o rompimento com barreiras geográficas, na medida em que não há a necessidade de presença em sala de aula para que seja estabelecido o contato com o aprendizado. Por esta razão exista grande demanda de um público de idades mais elevadas em busca de capacitações, demandadas pelo mercado de trabalho no Brasil.

Segundo Keegan (1991), os elementos principais de caracterização de um sistema de Educação a Distância são: (a) a separação do professor e estudante no espaço e/ou tempo; (b) o controle do aprendizado realizado de maior forma pelo estudante do que pelo professor; e a mediação entre estudantes e professores por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia, como fóruns, *wikis*, diário de bordo, por exemplo.

2.3 PERFIL DA DEMANDA POR EAD NO BRASIL

Os primeiros programas formais no Brasil foram voltados à Formação Continuada de Professores de Rede Pública, como: Projeto Nave (SP), Projeto Virtus (RE) e Projeto NIED UNICAMP em parceria entre as Universidades Estaduais de Londrina e Maringá (VALENTE, 2000; ALMEIDA, 2001; NEVES, 2002). Na análise da tabela 1, é possível perceber as características dos estudantes que ingressam no ensino Superior no Brasil.

Tabela 1: Perfil de discentes do Ensino Superior no Brasil.

Atributos do vínculo discente de Graduação	Modalidade de Ensino	
	Presencial	À Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	-
Idade (matrícula)	21	31
Idade (ingresso)	18	30
Idade (concluente)	23	31

A tabela 1 apresenta características de discentes de Ensino Superior nas duas modalidades de ensino considerando a modalidade em cada atributo destacado. Observa-se a predominância do gênero feminino nas modalidades presenciais e à distância. Há também maior presença das Instituições de Ensino Superior Privada, em cursos de Ensino Superior, bem como, a escolha por cursos de licenciatura na modalidade à distância.

A pesquisa também deixa claro a predominância de uma faixa etária mais madura que escolhem a modalidade a distância, em oposição ao público jovem que preferem a modalidade presencial. Tais resultados corroboram com estudos realizados também em Londrina, Paraná por Schiavoni, Oliveira e Alliprandini (2013), onde foi constatada uma predominância de 50% de estudantes na faixa etária entre 36 a 50 anos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de atingir aos objetivos apresentados nessa investigação, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a utilização de questionários divididos em duas sessões: a primeira

com aspectos pessoais do entrevistado; e, na segunda, parte de indagações sobre impressões em relação à Educação a Distância. Buscou-se com esse modelo relacionar características pessoais como gênero, renda, idade e escolaridade familiar com as impressões sobre a modalidade de Educação a Distância em perspectivas gerais de aceitação ou não. Com a última questão averiguou uma situação/problema relacionada com a EAD simulando cenários de aceitação/rejeição, conforme o anexo 1.

Tabela 2: Características da amostra estudada

A população correspondeu a 420 estudantes matriculados no segundo semestre de 2015. A amostra correspondeu a 140 pessoas, sendo 105 estudantes secundaristas de uma escola pública e 35 estudantes de Ensino Superior de uma instituição privada localizada no município de Salvador – Bahia. Optou-se, nesse estudo, verificar as impressões daqueles estudantes de ensino superior do último semestre letivo, do curso de ciências contábeis, devido ao completo conhecimento dos componentes curriculares do curso e, assim, maior discernimentos daquelas disciplinas que poderiam ser ofertadas por meio da modalidade a distância. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionários impressos aplicados aos estudantes secundaristas; via internet, através da plataforma do *google drive* enviadas a estudantes de Ensino Superior.

Gênero	Masculino	Feminino					Total
Fi	37	103					140
Fi %	26,43	73,57					100
Idade (anos)	< 16	16 a 18	19 a 21	22 a 25	26 a 30	> 31	
Fi	0	27	12	14	32	55	140
Fi %	0	19,29	8,57	10	22,86	39,28	100
Instituição de Ensino	Superior	Secundarista					
Fi	35	105					140
Fi %	25	75					100
Renda Familiar (salário mínimo)	< 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	> 4		
Fi	28	59	21	11	21		140
Fi %	20	42,14	15	7,86	15		100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A tabela 1 revela que mais de 73% da amostra estudada são do gênero feminino, que confirma a maior participação do público feminino ao buscar capacitações, na busca pela melhoria do nível social e inserção no mercado de trabalho. Na análise da faixa etária dos estudantes analisados, mais de 62% possuem idade superior a 26 anos e cerca de 39% da amostra, possuem idade superior igual ou superior a 31 anos, o que indica maior participação de grupos adultos na busca pelo conhecimento e capacitações.

As condições socioeconômicas da composição familiar compreendem-se no intervalo entre R\$ 724,00 a 1.448,00 fato que classifica como famílias de baixa renda, classe E – até 2 salários-mínimos – segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao ser realizado o estudo com estudantes secundaristas e de nível superior presentes em instituições de ensino localizadas em Salvador, na Bahia, tornou possível identificar as impressões sobre a utilização da modalidade a distância como instrumento de ensino aprendizagem. Dessa forma, verificou-se participações mais ativas de indivíduos do sexo masculino na procura por cursos à distância em Salvador na Bahia, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: Relação de participantes de cursos na modalidade à distância por gênero, Salvador -Ba, 2015.



O gráfico 1 aponta que mais que 70% da amostra estudada, do sexo feminino, nunca participaram de cursos na modalidade de Educação a Distância, ainda que parcialmente. Quando se analisa o sexo masculino, o índice de participação em cursos da modalidade de ensino analisada é quase três vezes superior ao feminino. Esses dados divergem das pesquisas de Schiavoni, Oliveira, Alliprandini (2013) e MEC (2012) ao indicar maior presença do sexo feminino na modalidade a distância. Quanto ao acesso, destaca-se pouca procura pelos universitários pelo conhecimento na modalidade a distância, cerca de 30% do índice, quando comparado com a totalidade de participantes.

Ainda na análise do gráfico 1, percebe-se Instituições Educativas que oferecem cursos na modalidade presencial estão utilizando plataformas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como instrumentos paralelos ao aprendizado, cerca de 10% , conforme resposta à participação “parcial” em cursos EaD, gráfico 1.

Gráfico 2: Perfil dos entrevistados sobre a participação em cursos de modalidade a distância, Salvador – Bahia, 2015.

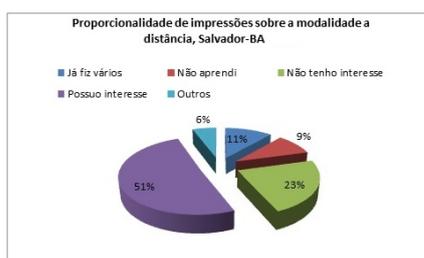


Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

O gráfico 2 permite concluir que existe uma maior procura por cursos à distância por indivíduos com idade superior a 31 anos. Percebe-se maior resistência nas idades de 16 a 18 anos e entre 26 a 30 anos, respectivamente. Esses dados convergem com as constatações da pesquisa do MEC (2013) ao encontrar uma média de idade em torno de 31 anos para estudantes da modalidade a distância, enquanto àqueles da modalidade presencial, apresenta uma faixa etária média de 21 anos.

Quando questionados sobre as intenções de participação num curso em modalidade a distância, considerando anteriores participações ou não, houve razoáveis intenções de interesses, conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Impressões e perspectivas de participação em cursos na modalidade a distância, Salvador – Bahia, 2015.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

Quando os entrevistados foram colocados diante de uma situação/problema apresentando o desejo de realizar um curso qualquer de sua escolha, diante do esgotamento das vagas na modalidade presencial e disponibilidade na EaD, as representações são apresentadas no gráfico 4.

Gráfico 4: Reações diante situação/problema pelo término de vagas presenciais e disponibilidade na EaD, Salvador –BA, 2015.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015

Apesar de maior parte dos entrevistados não se importarem com a modalidade para o aprendizado, dado refletido em 51% dos entrevistados aceitarem a oferta de curso presencial, há muitas resistências relacionadas ao modelo presencial de aprendizagem.

5 Conclusões

Essa pesquisa objetivou analisar as percepções sobre o ensino a distância dos discentes secundaristas e de nível superior em duas Instituições de Ensino localizadas em Salvador – Bahia e suas relações com indicadores como sexo e idade.

A Educação a Distância no Brasil está em constante crescimento. Segundo o MEC (2013) a oferta de cursos de graduação e pós-graduação obtém maiores taxas de crescimento que o ensino presencial. Na educação a distância a autonomia dos estudantes é vista/considerada como “palco” de sua aprendizagem, é requerido do aluno maior autonomia para que o ensino seja efetivado e alcance os seus propósitos. O professor atua como mediador desse processo, contudo, sem o querer do aluno o processo de ensino e de aprendizagem não poderá se concretizar.

A Educação a Distância em Salvador ainda cria muitas disparidades de entendimento, motivadas por diversos fatores que necessitam de estudos mais aprofundados para sua compreensão. Há uma forte dependência dos estudantes em relação aos modelos tradicionais de ensino que configuram a necessidade do professor e de um espaço síncrono para que ocorra o aprendizado.

Esse estudo deve ser interpretado nas limitações de análise de apenas duas instituições de ensino de Salvador. Recomenda-se outros estudos que possam identificar as possíveis causas das resistências identificadas nesse estudo, bem como ampliar a amostra de análise, para poder estabelecer medida de suavização das impressões sobre o EaD em Salvador – Bahia.

Referências

ALVES, Remulo Maia; ZAMBALDE, Andre Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE, 2004.

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. 2009. Disponível em: . Acesso em: 30 nov 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, fev. 1998.

_____. (2013) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19077:censo-aponta-aumento-de-44-e-matriculadas-superam-7-milhoes-&catid=212. Acesso em: 05 nov 2015

COSTA, Karla da S.; FARIA, Geniana G. EAD: **sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial**. Publicado em maio 2008 no Congresso da ABED. Disponível em:

Acesso em: 25 set 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 11 out 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP).

Disponível

em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/encontro_nacional/2013/palestra_resultados_do_censo_da_educacao_superior_2012.pdf. Acesso em: 05 nov 2015.

GILOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em . Acesso em 10 out. 2010.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. Educação a Distância na formação de professores: **viabilidades, potencialidades e limites**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

LITWIN, Edith (org). Educação a Distância: **Temas para Debate de uma Nova Agenda educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001, p. 58.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**, 2a ed. Londres: Routledge, 1991.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação à distância: **uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MUGNOL, Márcio. A Educação a distância no Brasil: **Conceitos e fundamentos**. Revista Diálogo Educativo, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Brasília, n. 4/5, dez./abr. 1993-1994.

QUINTANA, Alexandre C.; Fernandes, Vera L. Pinheiro. Percepção do Estudante de Educação Técnica a Distância de Nível Médio sobre a realização das tarefas avaliadas no ambiente virtual. **RIED: Revista Iberoamericana de educación a distancia**, 2014, vol. 17, n. 2 .

TEZZA, Morgana Machado. Aceitação e Resistência à Educação a Distância: Reflexões sobre experiências de funcionários de uma empresa localizada na Região Sul do Brasil. **Tecnologias para Competitividade Industrial**. Florianópolis, n. especial, Educação, p. 103-123, 2ª Ed., 2013.

SCHIAVONI, Andreza; OLIVEIRA, Diene E. de M. Bortotti de; ALLIPRANDINI, Paula M. Zedu. Indicativos do Perfil de Estudantes de Educação a distância. **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**: Londrina, PR, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9106_6258.pdf. Acesso em: 24 jul 2015.

SOUZA, Anderson Gomes de. O impacto da educação a distância no ensino superior: Uma análise na perspectiva dos alunos e docentes da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**. n.º 58/1 – 15/01/12

VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: **histórico e perspectivas**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: . Acesso em: 08 jan. 2010.